

Roberto Castro

RESULTADO DAS ELEIÇÕES

“Quero externar minha alegria pela realização das eleições da forma tão democrática, tão positiva. E pelos resultados.

O povo mais uma vez reafirmou sua vontade de prosseguir no caminho das mudanças e transformações dentro da lei e do que o país deseja.

Eu não posso também deixar de registrar a minha satisfação pelas vitórias importantes do PSDB e pelos demais partidos”.

GOVERNADORES

“Temos um quadro de governadores que me parece positivo. O resultado das urnas será respeitado não só em termos das sucessões legais, mas também em políticos.

O presidente Itamar tem a mesma satisfação com o resultado. Ele presidiu as eleições de forma isenta, como um magistrado na Presidência da República.

Como futuro presidente, terei disposição de trabalhar com todos os governadores — sejam do meu partido, sejam de partidos que me apoiaram, sejam de partidos que não me apoiaram.

Estarei sempre disposto a discutir problemas nacionais e, dentro das possibilidades, encaminhar em conjunto com governadores as soluções para os problemas dos estados.”

EMPENHO NAS REFORMAS

“Eu vou me empenhar na realização dessas reformas. Reforma não se faz com ato de império. Reforma não é resultado de um decreto. Reforma não é o resultado da aprovação pelo Congresso de uma lei e nem mesmo de uma transformação na Constituição.

Reforma é um processo; é uma coisa que, permanentemente, deve estar no espírito de todos nós que assumimos responsabilidade perante o país.

Farei um discurso de despedida no Senado, onde direi de forma mais concreta quais são as linhas da transformação que me parece necessária.”

“Eu vou me empenhar na realização das reformas. Reforma não se faz com ato de império. Reforma é um processo; é uma coisa permanente”

ECONOMIA

“Quero deixar claro, nesse momento, que o Brasil reafirma sua vocação para a democracia, e pela mudança em favor de uma economia mais aberta, mais moderna e de uma população mais atendida pelos poderes públicos e com uma distribuição de renda mais compatível com a dignidade de uma vida decente.

Quero reafirmar que os objetivos de transformação serão permanentes e que a consecução dessa transformação não vai ser feita de afogadilho.

Assim como quando fui ministro da Fazenda, com o apoio do presidente Itamar, eu disse sempre ao país o que iria fazer e sempre pedi o apoio e nunca aceitei uma atitude tecnocrática, que fosse de soberba, que fosse

de imposição. Como presidente da República, não vejo razão para mudar o meu modo de ser.”

SEM SURPRESAS

“O país não precisa ficar na expectativa de surpresas. Surpresa não resolve nada. Ou nós, no dia-a-dia, construímos as transformações e convencemos a população da necessidade delas — e também somos convencidos, quando for caso — da necessidade de mudar o rumo, ou nós não construímos realmente uma transformação clara, democrática e duradoura.

Não vai ser o meu estilo de governo, como não foi o do presidente Itamar Franco, surpreender o país com medidas que ninguém espera, ou que muitas vezes não passam de especulações, aqui e ali, que antecipam sem nenhuma base.”

PEDIDO DE APOIO

“No momento adequado eu direi o que vai ser feito e como vai ser feito e pedirei o apoio de todos.

Peço desde já a compreensão dos novos governadores para as medidas que vamos ter que tomar. Nós vamos continuar atentos ao processo de combate à inflação.

Eu acho que o resultado da eleições manifestou, de maneira muito clara, que o país deseja a estabilidade econômica e financeira. O país quer ter uma moeda sólida que signifique para o trabalhador uma garantia de que seu esforço de trabalho não será corroído pela inflação.

Eu tenho a convicção de que esse sentimento de austeridade não é só do governo federal. Ele será compartilhado pelos estados.”

AUMENTO DE PRODUÇÃO

“Comporemos um governo que será a expressão dessa vontade de transformação. Será um governo unido por um programa e que, ao mesmo tempo, estará atento à necessidades da estabilização. Que não vai se esquecer de que um país como o Brasil precisa de produção. Precisa aumentar sua produção.

Um país que precisa dar condições para que setores industriais, setores agrícolas, possam realmente investir com tranquilidade e tenham a certeza de que a competição, que é saudável, vai ser uma competição feita a partir também do desenvolvimento tecnológico.

Ninguém mais, hoje em dia, aceita as formas selvagens de desenvolvimento econômico. Desenvolvimento sustentado significa um desenvolvimento voltado para acabar com bolsões de miséria e de pobreza e significa também respeito às condições ambientais.”

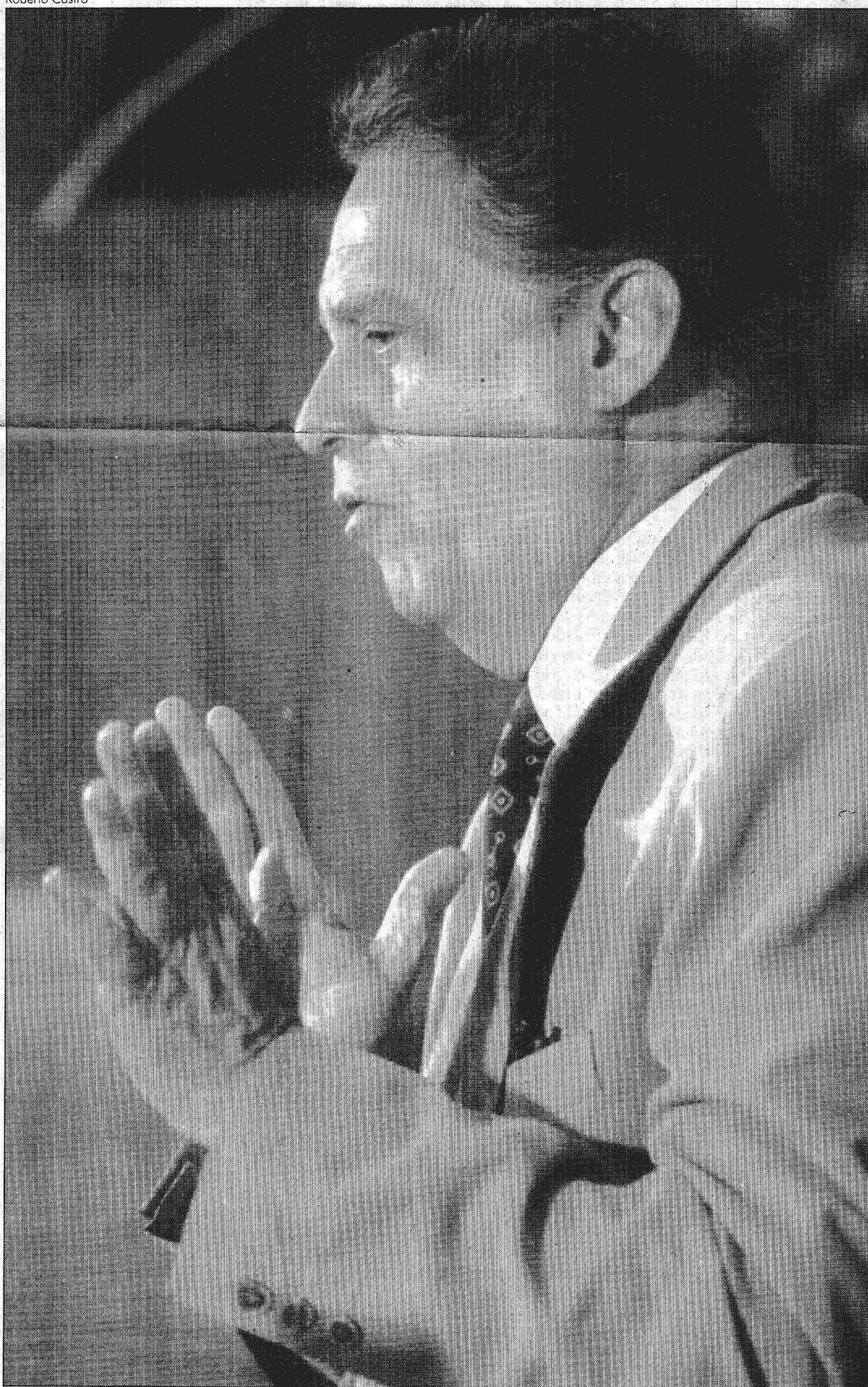
CONGRESSO

“O governo estará, permanentemente, dialogando com as forças do Congresso.

Mas um Congresso que, depois das experiências traumáticas pelas quais passou, sabe também que a opinião pública não aceita mais procedimentos que, em outra época, puderam ser rotineiros.

O diálogo com os partidos será um diálogo muito franco. E aqueles que se dispuserem a apoiar o governo, participarão do governo para apoiar um programa.

Terão as responsabilidades correspondentes a essa postura. Responsabilidades político-administrativas. Mas não será mais um diálogo para beneficiar A, B, C ou D. Não será mais um diálogo na base do toma-cá-dá-lá. O país não aceita mais esse



Fernando Henrique confirmou que no final de dezembro vai anunciar o ministério e até lá ninguém fala por ele

procedimento e os partidos também não o aceitam.”

NEGOCIAÇÕES ÀS CLARAS

“Depois de eleito, conversei com vários líderes partidários, os líderes dos partidos que me apoiaram estão conversando com outros líderes, e todo nosso desenrolar de negociações tem sido feito em termos de consciência das necessidades do país.

Não houve e não haverá, porque isso será inútil, qualquer outro tipo de negociação. Negociação hoje é às claras. Temos um objetivo, temos um programa, precisamos de apoio, o povo quer esse programa e nós precisamos constituir governos capazes de levar adiante essas transformações.

Tão importante quanto essa atitude de uma permanente busca de mu-

dança — e não simplesmente de um dia D em que as coisas aconteçam — é a capacidade, portanto, de gestão. O Brasil cansou de uma gestão irresponsável e da incompetência”.

AS REFORMAS

“Daqui por diante, passarei a ter conversas mais persistentes com lideranças políticas, com os partidos, com os líderes no Congresso Nacional. Vamos iniciar a discussão sobre as reformas que serão necessárias e já tenho grupos de trabalhos discutindo algumas dessas transformações.

Teremos quatro anos de governo. Não vamos governar 100 dias. É com esse espírito que nós vamos pedir que o Congresso apóie algumas modificações na Constituição, outras em matérias de legislação. Sobre tudo com a experiência que hoje tenho

“Terei disposição de trabalhar com todos os governadores do meu partido, de partidos que me apoiaram ou de partidos que não me apoiaram”

de parlamentar, de pessoa que exerceu funções no Executivo, com o sentimento de que a lei não basta, de que é preciso que ela seja cumprida.

Mais vale dar a batalha do dia-a-dia na gestão, do que pura e simplesmente anunciar grandes transformações que depois não têm condições de ocorrer.

OPOSIÇÃO

“Num regime democrático, a oposição é necessária e o governo sob minha condução não estará disposto à cooptação. Estará sempre disposto a discutir problemas nacionais com quem esteja em oposição, porque são problemas nacionais.

Disposto a pedir o apoio para questões nacionais, mas que respeitara as posições daqueles que, por quaisquer que sejam as razões, se oponham ao governo e estejam fazendo sua crítica.

Isso vale para os governadores eleitos que não são da coligação que me apóia, com os quais manterei, como sempre mantive no decorrer de toda a minha vida pública, um diálogo respeitoso.

Quando o povo elege, quem decidiu foi o povo e o povo não pode ser penalizado se eventualmente o eleito não for, até mesmo do agrado — e não é o caso — pessoal do presidente da República.”

PENSANDO GRANDE

“As funções presidenciais não são compatíveis com iras pessoais; não são compatíveis com ressentimentos; não são compatíveis com mesquinhasrias.

Se nós estivermos alinhados, como estamos, pensando grande, pensando num país que tem vitalidade, num país que hoje tem todas as condições de dar um grande salto, eu tenho a absoluta tranquilidade de que governo e oposição, juntos, faremos tudo aquilo que for necessário para o Brasil se reafirmar, como já está sendo desenhado, como um país que efetivamente não só é democrático, mas é próspero e capaz de distribuir melhor a sua riqueza.”

ANÚNCIO DO MINISTÉRIO

“Por volta do final de dezembro, anunciarei o ministério e anunciarei sem precipitações. Não tem nenhum fundamento informações de que vou primeiro nomear tal ou qual ministro, ou que eu esteja negociando isso e aquilo.

A maioria dos senhores me conhece, sabe que eu sou uma pessoa de dizer com muita franqueza o que penso.

Estou pensando primeiro quais são os projetos necessários, qual é o formato necessário para melhor atender as aspirações do país.

Em seguida, vamos ver quais são as pessoas capazes de encarnar isso, prestando sempre atenção à competência técnica e à base política, porque sem isso não se transforma o país.

CONVICÇÃO E SINTONIA

“O país não se transforma só pela vontade nem imperial, nem tecnocrática. Ele só se transforma, quando existe apoio e esse apoio deriva da convicção e da sintonia entre a força política e a vontade da sociedade.

Eu anunciarei com tranquilidade. Conversarei com muita gente daqui até a formação do governo. Pode fotografar à vontade, mas não deduzam de uma conversa com o presidente eleito qualquer preenchimento de ministério.

Ninguém fala por mim, a menos que eu tenha dito expressamente que vai falar. E como o acesso ao presidente eleito vai existir na forma organizada, não fiquem demasiados ansiosos.

No momento adequado, espero ter a condição de apresentar ao país um conjunto de pessoas que serão apenas a ponta de um iceberg, porque nós precisamos de muita gente para mudar o Brasil”.